



CENTRO DE APOIO A IDOSOS DE PORTIMÃO



PLANO DE AÇÃO PREVISIONAL CONTA PREVISIONAL E ORÇAMENTO INVESTIMENTOS

2026

ÍNDICE

PLANO DE AÇÃO PREVISIONAL PARA O ANO 2026	2
1. Investimentos em equipamentos e gestão corrente dos estabelecimentos	3
1.1. Lar do Alto da Raminha	4
1.2. Lar Diogo Gonçalves e Centro de Dia	4
1.3. Residências Vilavó	4
1.4. Catraia	4
2. Atividades correntes dos estabelecimentos	5
2.1. Animação cultural dirigida aos idosos	5
2.2. Atividades dirigidas às crianças	6
3. Do pessoal	7
ORÇAMENTO 2026	8
1. Rendimentos	8
1.1. Conta 72 – Prestação de Serviços	8
1.2. Conta 75- Subsídios, doações e legados à exploração	10
1.3. Conta 78 - Outros Rendimentos e Ganhos	10
2. Gastos	10
2.1. Conta 61 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	10
2.2. Conta 62 - Fornecimentos e Serviços Externos	11
2.3. Conta 63 – Gastos com o Pessoal	11
2.4. Conta 64 – Gastos de depreciação e de amortização	11
2.6. Conta 812 – Imposto sobre rendimento	11
3. Orçamentos de investimentos	12
4. Orçamento previsional para ano 2026	13
5. Orçamento previsional detalhado para ano 2026	14
AGRADECIMENTOS	16

PLANO DE AÇÃO PREVISIONAL PARA O ANO 2026

Ao abrigo do art.º 34, alínea d), dos Estatutos do Centro de Apoio a Idosos, o órgão diretivo desta Associação submete à apreciação e votação do órgão soberano da Instituição, a Assembleia-Geral de sócios, o programa de atividades previstas para o ano económico em epígrafe.

Introdução

Prezados consócios

A título de abertura de parêntesis, importa tecer algumas considerações gerais sobre o orçamento, sempre entendido como um exercício de previsão para o período de um ano. No cumprimento das responsabilidades que assumimos perante os idosos que acompanhamos, os familiares dos utentes, os nossos profissionais, a sociedade e no âmbito das relações tuteladas pela Segurança Social, a elaboração deste orçamento enfrenta uma adversidade acrescida decorrente do atual contexto de guerra, bem como da guerra comercial que afeta de forma significativa os mercados internacionais. Ambos os fatores introduzem limites imprevisíveis à inflação, à estabilidade dos fornecimentos e aos custos operacionais, colocando os serviços de solidariedade social num cenário de profunda incerteza.

Apesar de procurar responder a este momento crítico, o orçamento é elaborado numa conjuntura em que se torna praticamente impossível antecipar, com rigor, as repercussões que as tensões da guerra comercial, poderão ter na vida institucional. Acrescem ainda as implicações que daí resultam para as relações entre o Estado e as instituições, nomeadamente as IPSS, num momento em que o modelo de cooperação se encontra profundamente fragilizado. Este modelo, assente numa lógica de subsidiariedade limitada e numa atribuição linear de valores por utente, revela-se hoje incapaz de acompanhar o aumento dos encargos que recaem sobre as instituições.

É amplamente reconhecido que o contexto de guerra — agravado pelos efeitos da guerra comercial, que provoca instabilidade nas cadeias de abastecimento, flutuações abruptas de preços e maior volatilidade nos mercados — expõe as organizações a múltiplos riscos estratégicos e operacionais. Tais riscos incluem atrasos ou interrupções no fornecimento de bens e serviços, aumento significativo dos custos, quebra de receitas correntes, agravamento de problemas sensíveis relacionados com a saúde e segurança de utentes (idosos e crianças) e trabalhadores, bem como dificuldades acrescidas na captação e retenção de força de trabalho qualificada. Estes fatores tornam evidente que, no universo das IPSS, têm vindo a perder consistência modelos de vida institucional assentes em planos predominantemente alojamentistas — centrados numa visão densa e orientada sobretudo para dar resposta ao maior número possível de solicitações — e/ou em estratégias focadas na promoção da sociabilidade. Embora relevantes, tais abordagens já não respondem, de forma suficiente, às necessidades emergentes e multidimensionais dos utentes.

Assim, empenhando-se numa boa condução da prestação de serviços assistenciais aos utentes, razão de ser da missão da Instituição, e no cuidado com os funcionários, o orçamento da Instituição, numa procura sistemática de ajuste entre despesas e receitas, visa dar resposta, a um **conjunto contido de investimentos**, designadamente os que têm a ver com a remodelação das residências Vilavó, com vista a uma maior personalização das suas vidas institucionalizadas.

1. Investimentos em equipamentos e gestão corrente dos estabelecimentos

No atual contexto de retração das participações da Segurança Social, a Instituição assume uma política controlada e responsável em matéria de investimentos em obras e aquisições, absolutamente imperativas.

1.1. ERPI-Lar da Raminha

- Aquisição de e equipamento de ar condicionado para arrefecimento da casa das máquinas do elevador.
- Substituição de janelas de alumínio no piso do r/c por janelas lacadas com vidro duplo.
- Aquisição de sistema de iluminação led solar de exterior, para substituição do sistema existente que se encontra inoperacional.

1.2. ERPI-Lar Diogo Gonçalves e Centro de Dia

- Substituição do sistema elétrico dos quartos dos utentes que se encontra danificado
- Reparação do elevador monta-pratos.
- Impermeabilização do telhado na zona do refetório para a reparação de fissuras.

1.3. ERPI-Residências Vilavó

- Edificação do Bloco 1, 2 e 3 do edifício E do projeto medicina física e de reabilitação.

1.4. Catraia

- Execução de serviços de manutenção, nomeadamente, a pintura exterior do edifício.
- Retificação da construção ao abrigo a nova Portaria nº 450/2023. A Casa de Acolhimento necessita de efetuar uma reorganização estrutural, nomeadamente nos quartos dos jovens, com a aquisição de mobiliário mais adequado, e nas instalações sanitárias de modo a possibilitar o acesso para crianças/jovens com mobilidade condicionada.

2. Atividades correntes dos estabelecimentos

2.1. Animação cultural dirigida aos idosos

Para a população sénior, esta instituição pretende desenvolver ações que promovam uma melhor qualidade de vida, garantindo o acesso a recursos essenciais, fortalecendo as relações interpessoais e favorecendo a realização pessoal dos nossos utentes. O nosso objetivo é incentivar cada pessoa a adotar uma rotina dinâmica, versátil e integradora, contribuindo assim para uma vida mais saudável.

O plano estratégico que seguimos assenta na atenção individualizada às necessidades reais de cada utente. A forma como organizam o seu dia a dia — desde os hábitos alimentares, a prática de exercício físico, a socialização e o modo como se relacionam com os seus pares — são fatores determinantes que influenciam não apenas a longevidade e a promoção da saúde física e mental, mas também a qualidade de vida presente e futura.

Para isso, os nossos técnicos propõem e desenvolvem diariamente atividades que abrangem o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de promoverem o fortalecimento das relações sociais, seja com a família, amigos ou outros elementos significativos do seu contexto de vida.

Deste modo, continuam a ser desenvolvidas as seguintes áreas de intervenção:

- Quotidianas / Práticas – atividades relacionadas com a rotina e tarefas diárias
- Psicossociais – atividades que promovem a sociabilidade, o contacto e as relações interpessoais
- Artísticas – exploração de atividades como teatro, fotografia, artes plásticas, dança, entre outras
- Intelectuais / Formativas – atividades de raciocínio e lógica: leitura, jogos, momentos formativos
- Espirituais / Religiosas
- Tecnológicas – continuação do Projeto de Inclusão Digital para Idosos, permitindo

ultrapassar dificuldades de isolamento social através de soluções tecnológicas inovadoras

- Cognição (Terapia Snoezelen e Musicoterapia).
- Reabilitação físico-motora

2.2. Atividades dirigidas às crianças

As atividades dirigidas às crianças serão no âmbito da saúde, com consultas de várias especialidades e de terapias complementares.

Inclusão em atividades desportivas no âmbito de protocolos estabelecidos com as associações do concelho.

Desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas relacionadas com datas e eventos específicos do ano Carnaval, Páscoa, dia da Criança, Santos Populares, Halloween, magusto, Feira de São Martinho, Natal e Passagem de ano.

Promoção de apoio psicossocial, assim como o apoio escolar e a prevenção de situações de risco, com vista a combater o absentismo escolar e a melhoria do desempenho escolar.

Desenvolvimento de atividades de ocupação de tempos livres nos períodos de férias, nomeadamente passeios, idas à praia parques aquáticos, acampamento e inserção nas férias desportivas municipais.

A Catraia procura promover um ambiente familiar baseado na afetividade, positivismo, dotando as crianças de valores e ferramentas que as possam preparar para a projeção do futuro aquando reintegração na família/comunidade.

Articulação com as demais entidades para a elaboração e aplicação dos melhores projetos de vida para as crianças acolhidas.

Ações formativas com os elementos da equipa educativa no sentido da promoção de melhores práticas no exercício do apoio e cuidado das crianças em acolhimento residencial.

3. Do Pessoal

Protocolo para estágios curriculares:

- No domínio do pessoal pertencente aos quadros da instituição, daremos continuidade a uma política de formação socioprofissional, estruturada, através da elaboração do Plano Anual de Formação, baseado no diagnóstico de necessidades formativas, nesta linha dar-se-á continuidade, entre outras, à formação através da Fundação António Silva Leal, com recurso à medida “Cheque Formação”.
- Proposta de implementação de formação interna, promovida pelos técnicos da instituição, decorrentes das necessidades formativas identificadas e de acordo com a área de especialização dos mesmos.
- A Instituição continuará a estabelecer protocolos com entidades nomeadamente IEFP e alguns estabelecimentos de ensino no âmbito da aceitação de estagiários em várias áreas similares às da natureza dos serviços prestados pela Instituição.

ORÇAMENTO 2026

Ao abrigo do art.º 34, alínea d), dos Estatutos do Centro de Apoio a Idosos de Portimão, o Corpo Diretivo da Instituição submete à apreciação e votação da Assembleia-Geral, após parecer do Conselho Fiscal, o Orçamento para o ano 2026.

O orçamento constitui um instrumento orientador essencial e assenta num objetivo estratégico fundamental: garantir a sustentabilidade financeira da instituição, assegurando simultaneamente a manutenção dos níveis de qualidade e de satisfação dos seus clientes. Contudo, os efeitos negativos decorrentes da guerra na Ucrânia e no Médio Oriente, agravados pela crescente instabilidade geopolítica, pela guerra comercial entre grandes blocos económicos, pela volatilidade dos mercados energéticos e pelo aumento generalizado dos custos de bens e serviços, geram um ambiente de profunda incerteza económica. Neste contexto, tornam-se particularmente evidentes as dificuldades inerentes ao processo de elaboração orçamental.

Para o ano de 2026 prevê-se um resultado líquido do período de 11.807€, resultante dos gastos e rendimentos estimados para o exercício económico do referido ano. Os valores foram calculados com base nos gastos e rendimentos contabilizados em 30.09.2025, e a respetiva projeção para 31.12.2025, acrescidos da taxa de inflação de 2,1%, previsão para o ano de 2026, publicada no Orçamento de Estado 2026.

Agregando os valores por contas e respetivas rubricas do orçamento, a exposição abaixo, na matéria que respeita às importâncias consideradas mais relevantes e respetivas explicações, ganhou a seguinte configuração:

1. Rendimentos

1.1. Conta 72 – Prestação de Serviços

O valor inscrito na rubrica mensalidades de utentes resulta dos valores previstos em 31.12.2025, com um índice de atualização de 2,8%, tendo em conta a previsão de aumento das pensões para o ano 2026.

No seguimento da mais recente adaptação da FAQ39 da Comissão Normalização Contabilística (CNC), que determina o enquadramento contabilístico das verbas provenientes dos acordos de cooperação entre o Estado e as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), cumpre esclarecer:

1. Sempre que a comparticipação mensal paga às IPSS, no âmbito dos acordos de cooperação, for atribuída como apoio ao pagamento da mensalidade devida pelo utente (respostas sociais com pagamento apurado de acordo com a variação de utentes- acordos típicos), o valor recebido deverá ser registado contabilisticamente na conta 72 – Prestação de Serviços.

2. Sempre que a comparticipação mensal paga às IPSS, no âmbito dos acordos de cooperação, seja atribuída com vista a suportar os custos de funcionamento da entidade independentemente do número de utentes (valor fixo da comparticipação- acordo atípico), o valor recebido deverá ser registado contabilisticamente na conta 75 – Subsídios à Exploração.

Em conformidade a este parecer foi inserida uma subconta 7216- Instituto Segurança social, assim os valores inscritos nesta subconta correspondem ao apuramento do diferencial nas vagas reservadas em lares por parte da Segurança Social e aos Acordos de Cooperação em vigor no ano de 2026 tendo em conta o número de utentes e valências, constantes dos respetivos acordos de cooperação, a seguir indicados:

<u>Valência</u>	<u>Nº.Utentes</u>	<u>Valor Mensal Acordo</u>
Lar Alto da Raminha	102	68.022,98€
Lar Diogo Gonçalves	60	40.013,52€
Centro de Dia	29	5.444,40€
Vivendas Vilavó	22	14.671,61€
Apoio Domiciliário Integrado	7-100% 8-50%	5.742,11€
Apoio Domiciliário	15	8.156,10€
Total		142.050,72 €

1.2. Conta 75- Subsídios, doações e legados à exploração

1.2.1. Subconta 751 – Subsídios do Estado e outros entes públicos

Os valores inscritos nesta subconta correspondem aos valores de acordos atípicos e apuramento da comparticipação adicional em ERPI, em vigor no ano de 2026.

<u>Valência</u>			<u>Nº.Utentes</u>	<u>Valor Mensal Acordo</u>
Centro	Acolhimento	Temporário	20	28.329€
(Catraia)				
Total				28.329,00 €

1.2.2. Subconta 7512/15, 752 e 7531 -

Esta conta inclui os subsídios provenientes das seguintes entidades:

- Junta de Freguesia de Portimão no âmbito do Contrato Programa– 3.000,00€.
- Donativos de diversas entidades e particulares - de 60.000,00€.

1.3. Conta 78 - Outros Rendimentos e Ganhos

As verbas inscritas nesta subconta dizem respeito ao subsídio ao investimento e aos serviços sociais.

2. Gastos

2.1. Conta 61 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Na rubrica 612 - **Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo** (gastos alimentares, limpeza, farmácia, fraldas), o valor teve por base o valor previsto a 31.12.2025, com um aumento de 5%, percentagem superior à taxa de inflação prevista para o próximo ano. O impacto do turismo na região algarvia, determina um grande aumento da procura na época alta, provocando uma grande pressão nos preços alimentares, principalmente nos produtos frescos.

2.2. Conta 62 - Fornecimentos e Serviços Externos

Os valores inscritos tiveram como suporte o valor previsto a 31.12.2025, acrescidos de 2,1%, taxa de inflação prevista para o próximo ano. Em rubricas, como os consumos energéticos, consumo de água e telecomunicações, foi estabelecido aumentos superiores à taxa de inflação, devido à volatilidade dos mercados.

2.3. Conta 63 – Gastos com o Pessoal

2.3.1. A sub conta 632-Remunerações do pessoal- corresponde às remunerações do quadro de pessoal atual com a projeção do aumento do salário mínimo nacional previsto para 2026 e sem considerar qualquer tipo de redução por via de saídas, faltas prolongadas ou temporárias.

2.3.2. A sub conta 638 - Outros gastos com o pessoal- corresponde às despesas com medicina no trabalho e segurança e higiene no trabalho.

2.4. Conta 64 – Gastos de depreciação e de amortização

O valor dos ativos fixos tangíveis previstos para o ano 2026 foi calculado com base nos ativos fixos tangíveis do corrente e o aumento previsto para o ano 2026 deduzido do ativo fixo tangível a depreciar totalmente até final do ano 2025.

2.5. Conta 812 – Imposto sobre rendimento

A verba registada nesta conta diz respeito:

- Rendimentos originados pela concessão de exploração de um pequeno quiosque a uma entidade empresarial e pelo fornecimento de refeições ao Centro de Convívio Aldeia das Sobreias, como tal por estas atividades não se encontrarem dentro dos objetivos estatutários da instituição, os rendimentos são sujeitos a IRC.

3. Orçamentos de investimentos

O valor de investimento estimado em ativos fixos para o ano de 2026 é de 103.141,00€, não tendo sido prevista qualquer comparticipação por parte do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, para fazer face aos encargos com as obras, o Corpo Diretivo da Instituição irá recorrer a Autofinanciamento.

Designação	Auto-Financiamento	Subsídios SS	Subsídios Outras Entidades	Outros Financiam.	Totais
Ativos Intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos Financeiros (não correntes detidos para venda)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Fixos Tangíveis	103.141,00	0,00	0,00	0,00	103.141,00
Bens Domínio Público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens de Património Histórico e Cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	64.441,00	0,00	0,00	0,00	64.441,00
Equipamento Básico	38.700,00	0,00	0,00	0,00	38.700,00
Equipamento de Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

A instituição prevê um investimento em curso no ano de 2026, no valor de €500.000,00, para a edificação do Bloco 1, 2 e 3 do edifício E do projeto medicina física e de reabilitação, o qual será objeto de uma candidatura ao Contrato de Programa de Desenvolvimento Social – Despesas de Investimento 2026, promovido pelo Município de Portimão.

INVESTIMENTOS EM CURSO	VALOR
Novas aquisições (compras e prestações serviços)	€ 500.000,00
Adiantamentos	
Trabalhos própria Entidade	
Transferência para Imobilizado pela conclusão obra (-)	
TOTAL INVESTIMENTO EM CURSO	500.000,00

4. Orçamento previsional para ano 2026

	PERÍODO
RENDIMENTOS E GASTOS	2026
Vendas e serviços prestados	4.016.604
Subsídios, doações e legados à exploração	420.604
Variação nos inventários da produção	
Trabalhas para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	934.800
Fornecimentos e serviços externos	512.953
Gastos com pessoal	2.903.460
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Provisões específicas (aumentos/reduções)	
Outras imparidades (perdas/reversões)	
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	102.704
Outros gastos e perdas	4.360
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	184.339
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	172.112
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	12.227
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	
Resultados antes de impostos	12.227
Imposto sobre o rendimento do período	420
Resultado líquido do período	11.807

5. Orçamento previsual detalhado para ano 2026

6- GASTOS	4.527.685,00
61- CMVMC	934.800,00
612 Géneros alimentares	667.500,00
612 Subsidiárias e de consumo	267.300,00
62- FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	512.953,00
622 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	222.723,00
6221 TRABALHOS ESPECIALIZADOS	69.000,00
6222 PUBLICIDADE E PROPAGANDA	500,00
6223 VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	10.700,00
6224 HONORÁRIOS	62.173,00
6226 CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	78.000,00
6227 ENCARGOS DE SAUDE COM UTENTES	350,00
6228 SERVIÇOS BANCARIOS	2.000,00
623 MATERIAIS	84.100,00
6231 FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE DESGASTE RÁPIDO	30.000,00
6232 LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	100,00
6233 MATERIAL DE ESCRITORIO	15.500,00
6234 ARTIGOS PARA OFERTA	2.800,00
6235 MATERIAL DIDATICO	1.200,00
6236 JORNAIS E REVISTAS	1.500,00
6237 VESTUARIO E CALÇADO DE UTENTES	1.000,00
6238 OUTROS (HIGIENE E CONFORTO, MAT. ATIVIDADES)	27.000,00
6239 ROUPARIA	5.000,00
624 ENERGIA E FLUIDOS	166.300,00
6241 ELECTRICIDADE	93.000,00
6242 COMBUSTIVEIS/GAZ	30.800,00
6243 ÁGUA	42.500,00
625 DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	1.000,00
626 SERVIÇOS DIVERSOS	38.830,00
6262 COMUNICAÇÃO	11.100,00
6263 SEGUROS	17.800,00
6265 DESPESAS DE CONTENSIOSE E NOTARIADO	250,00
6268 OUTROS SERVIÇOS	9.680,00
63- GASTOS COM PESSOAL	2.903.460,00
632 REMUNERAÇÕES DO PESSOAL (base,ferias, natal, diut, t noturno)	2.333.686,00
634 INDENINIZAÇÕES	7.000,00
635 ENCARGOS SOCIAIS S/ REMUNERAÇÕES	481.774,00
636 SEGUROS	56.000,00
638 OUTROS GASTOS COM PESSOAL	25.000,00
64- GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	172.112,00
641 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	3.699,00
642 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	168.413,00
68-OUTROS GASTOS E PERDAS	4.360,00
69-GASTOS E PERDAS FINANCIAMENTO	0,00

7- RENDIMENTOS	4.539.912,00
72- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	4.016.604,00
721 QUOTAS DOS UTILIZADORES	3.986.964,00
722 QUOTIZAÇÕES E JOIAS	9.360,00
725 SERVIÇOS SECUNDÁRIOS	20.280,00
75 - SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	420.604,00
751 SUBSIDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	360.604,00
7511 INSTITUTO SEGURANÇA SOCIAL	352.604,00
7512/15 OUTRAS SECTORES (I.E.F.P)	8.000,00
753 DOAÇÕES E HERANÇAS	60.000,00
78- OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	98.704,00
781 RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	12.000,00
786 RENDIMENTOS E GANHOS NOS RESTANTES ATIVOS FINANCEIROS	0,00
787 RENDIMENTOS E GANHOS EM INV NÃO FINANCEIROS	680,00
788 OUTROS (SUBSIDIOS/DOAÇÕES AO INVESTIMENTO)	86.024,00
79 - JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	4.000,00

AGRADECIMENTOS

A direção conclui expressando o seu agradecimento pela generosa colaboração dos sócios, de particulares, de entidades privadas e públicas, bem como de todas as pessoas que ajudaram a tornar menos pesada a administração da Instituição.

Em jeito de fecho, importa referir que permanece no corpo diretivo a firme convicção de que, apesar dos pontos fracos que não ignora, foram concretizadas mudanças qualitativas relevantes para a Instituição e para os seus alicerces futuros. A Direção viveu intensamente os desafios desta conjuntura particularmente desgastante, procurando reforçar a estabilidade institucional junto de utentes, colaboradores e familiares.

A direção, está convicta de que, dentro dos limites inerentes à sua condição de voluntariado, fez tudo o que esteve ao seu alcance para tornar os serviços da Instituição progressivamente mais eficientes e eficazes, respondendo às necessidades emergentes deste período singular que atravessamos.

Portimão, 13 de novembro de 2025.

A Direção